

Licenciatura em Ciência da Informação, na Faculdade de Engenharia da U.Porto, integrada no Departamento de Informática, como Assistente Convidada, passando a Professora Afiliada em 2020, na mesma faculdade. Em 2016 a sua atividade docente foi alargada ao Mestrado na mesma área. Paralelamente, de 2014 a 2023 exerceu funções de Global Scientific Information Manager na BIAL.

17 horas – Doutor Diogo Marques – ILCML. CODA – FLUP – e Ana Gago – Doutor.^a FCT - CITAR/EA/UCP – “MOIRA: investigação ciberliterária na (re)criação do património cultural (i)material”

Diogo Marques - Universidade do Porto / CODA + ILCML [dmarques@letras.up.pt] e **Ana Gago** - CITAR, EA, UCP [algago@gmail.com]

RESUMO

MOIRA [<https://wreading-digits.com/site/pt/projectos/as-moiras/>], é um projeto de investigAÇÃO artística, de natureza ciberliterária, que procura reinterpretar e (re)criar versões locais das lendas do Algarve de Mouras Encantadas através do uso da literatura digital. Resultante do trabalho de campo realizado com grupo de bordadeiras da aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, diferentes relatos de lendas locais são colocados em diálogo com a obra poética emergente e abertos à sua (re)interpretação pelo público. Ao combinar a criatividade computacional com a revitalização do património cultural imaterial, o projeto MOIRA visa, em última instância, refletir sobre problemáticas sociais prementes, como questões de género e direitos das mulheres.

Nesta comunicação, além da apresentação dos resultados do projeto MOIRA, será analisada a sua potencial relevância para a discussão de metodologias de base artística em investigação neste(s) domínio(s). Através do uso da literatura digital, e tendo por base uma abordagem de *action-heritage*, pretende-se, sobretudo, abrir caminhos para (re)pensar o envolvimento das comunidades locais na (re)criação do (seu) património e dos seus múltiplos potenciais usos, na atualidade.

AUTORES:

BIO DIOGO MARQUES

Diogo Marques é membro integrado do ILCML, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, e investigador no CODA – Centre for Digital Culture and Innovation (FLUP) - unidade funcional na qual desenvolve atividade de investigação-experimentação-criação no campo das Humanidades Digitais. Doutorado em Materialidades da Literatura (2018), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sua tese centra-se na análise de interfaces hápticas enquanto elementos expressivos em literatura computacional. Foi investigador de pós-doutoramento no IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (NOVAFCSH), no âmbito do projeto VAST: values across space & time (2020-21) e Bolseiro de Investigação na Fundação

Fernando Pessoa, Porto (2018-2020). Coorganizou volume de ensaios Investigação-Experimentação-Criação:em Arte-Ciência-Tecnologia (Porto: Edições FFP; 2020). Autor, curador e tradutor de (Ciber)literatura experimental e membro cofundador do coletivo ciberliterário d1g1t0 (<https://wreading-digits.com>).

BIO ANA GAGO

Doutoranda em Estudos de Património, no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes - CITAR (Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa). A sua investigação situa-se na interseção entre as artes, o património e a programação cultural. Coorganizou, em 2020, volume de ensaios dedicados ao tema Investigação Criativa em Arte-Ciência-Tecnologia. Em 2021, coorganizou webinar “Património para Todos”, integrado na programação de Jornadas Europeias do Património, e, em 2022, o seminário “Ponto(s) de situação: Contextos, mapeamentos e estratégias de programação” de residências artísticas, reunindo investigadores, curadores e artistas portugueses e no Brasil, assim como número temático na revista Cadernos de Sociomuseologia. Pertence à International Contemporary Art in Heritage Network (Newcastle University), é membro honorário da engage (National Association for Gallery Education) e ICOM Portugal. Autora de literatura experimental e membro de d1g1t0 indivíduo_colectivo.

17,30 horas – DEBATE

18,30 horas - encerramento.

Comissão organizadora: Álvaro Campelo (SPAЕ; CRIA), Ana Margarida Vale (SPAЕ e ADECAP – CITCEM); António Manuel P. Silva (SPAЕ e ADECAP – CITCEM); Vítor Oliveira Jorge (SPAЕ e ADECAP – IHC-FCSH-UNL)

Publicação das comunicações: revista *TAEonline* da SPAЕ, vol. 65, 2025
<https://revistataeonline.weebly.com>

MOTIVAÇÃO E PROPÓSITOS

Desde que existem seres humanos, pelo menos na sua forma físico/mental mais recente na história da evolução, que estes têm crenças, criaram sistemas religiosos, inventaram mitos ou outras estórias mais ou menos complexas e elaboradas ou ingénuas, mas que antropologicamente podem ser/são riquíssimas, e que sobretudo temos de respeitar porque dizem respeito ao núcleo mais íntimo da pessoa humana e das coletividades (locais, regionais, nacionais, etc.), ou seja, à sua identidade. Muitos dos afrontamentos entre seres humanos ficaram e ficam a dever-se a diferentes concepções do mundo, porventura todas (ou quase todas...) defensáveis do seu ponto de vista, mas que geram agressividade, por incompatibilidade mútua ou incompreensão do Outro, degenerando em guerras (internas ou